

TEXTO OFICIAL DA MENSAGEM DO SANTO PADRE PIO XII

(Continuação da 1.ª página)

Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa.

É que a sua realeza é essencialmente materna, exclusivamente benéfica.

E não é precisamente essa realeza que vós tendes experimentado? Não são os infinhos benéficos, os carinhos inumeráveis com que vos tem mimoseado o Coração materno da augusta Rainha, que vós hoje aqui proclamais e agradeceis? A mais tremenda guerra que nunca assolou o mundo, por quatro longos anos andou rondando as vossas fronteiras, mas não as ultrapassou graças sobretudo a Nossa Senhora, que deste seu trono de misericórdia, como de sublime ataláia, colocada aqui no centro do país, velava por vós e por vossos governantes: nem permitiu que a guerra vos tocasse, senão o bastante para melhor avaliardes as inauditas calamidades de que a sua protecção vos preservava.

Vós coroai-la Rainha da paz e do mundo, para que o ajude a encontrar a paz e a ressurgir das suas ruínas.

E assim aquela coroa, símbolo de amor e gratidão pelo passado, de fé e de vassalagem no presente, torna-se ainda, para o futuro, coroa de lealdade e esperança.

Vós coroando a imagem de Nossa Senhora, assinastes, com o atestado de fé na sua realeza, vós, amados Filhos e Filhas, de uma submissão leal à sua autoridade, de uma correspondência filial e constante ao seu amor. Fizestes mais ainda: alistastes-vos Cruzados para a conquista ou reconquista do seu Reino, que é o Reino de Deus. Quer

dizer: obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no mundo.

E que nesta hora decisiva da história, como o reino do mal com infernal estratégia emprega todos os meios e empenha todas as forças para destruir a fé, a moral, o Reino de Deus, assim os filhos da luz e filhos de Deus têm de empenhar tudo e empenhar-se todos para o defender, se não se quer ver uma ruína imensamente maior e mais desastrosa que todas as ruínas materiais acumuladas pela guerra.

Nesta luta não pode haver neutros, nem indecisos. É preciso um catolicismo iluminado, convicto, desassombrado, de fé e de mandamentos, de sentimentos e de obras, em particular e em público. O lema que há quatro anos proclamava em Fátima a briosa juventude católica: «Católicos a cem por cento!».

Na esperança de que os Nossos votos sejam favoravelmente acolhidos pelo Coração Imaculado de Maria e apressem a hora do seu triunfo e do triunfo do Reino de Deus, — como penhor das graças celestes, a vós, Veneráveis Irmãos e a todo o vosso Clero, ao Ex.^{mo} Presidente da República, ao ilustre Chefe e aos Membros do Governo, às mais Autoridades civis e militares, a todos os votos peregrinos de Nossa Senhora da Fátima, e a quantos convosco estão unidos em espírito por todo Portugal continental, insular e ultramarino, damos com todo o amor e carinho a Bênção Apostólica.

A carta credencial do Santo Padre a nomear o Senhor Cardeal Masella como seu Legado para a Fátima

Perdura viva em Nosso espírito a suavíssima recordação das grandiosas solenidades, com que, há quatro anos, o Povo Português, inflamado de ardentíssima devoção, celebrou Nossa Senhora da Fátima. Nós mesmo, com uma mensagem radiofónica, transmitida no último dia de Outubro, relevámos com íntima satisfação as belíssimas homenagens, que nesse ano sagrado os fiéis de Portugal renderam à sua celestial Padroeira, como preito de gratidão, confiança e súplica. Entre elas, lembrámos nomeadamente a preciosa coroa, refulgente de ouro e pedraria, que os mesmos fiéis ofereceram à augusta Rainha do céu no Santuário da Fátima, como penhor de gratidão imorredoura.

Hoje, extinto finalmente o incêndio da guerra, se bem que o mundo não esteja ainda em paz, Nós accedendo aos desejos e súplicas do Episcopado Português, havemos por bem coroar solenemente a insigne imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Por isso a ti, dilecto Filho Nosso, recentemente elevado aos esplendores da púrpura romana, conhecendo a tua assinalada devoção à Mãe de Deus, escolhemos e nomeamos Nosso Legado, para que em Nosso nome e com a Nossa autoridade, coroes com áureo diadema a inclita imagem de Nossa Senhora no Santuário da Fátima. Confiamos que este facto acoutadamente contribuirá grandemente para intensificar a devoção do povo cristão à celeste Rainha e para

O Telegrama do Santo Padre ao Legado Pontifício

Sua Eminência o Cardeal Aloisi Masella expediu do Santuário de Fátima uma mensagem telegráfica em latim a Sua Santidade, na qual, depois de ter dado alguns pormenores edificantíssimos das solenidades, exprimiu os votos de todos os presentes e implorava a Bênção Apostólica.

O Santo Padre dignou-se responder com um telegrama também em latim, de que damos a seguir a seguinte versão:

Cardeal Bento Aloisi Masella — Legado Pontifício — Lisboa.

A Ti, ao Cardeal Patriarca, aos Prelados, às Autoridades civis e militares, aos sacerdotes, à imensa multidão dos fiéis, a todos vós que prestais devotíssima homenagem à Virgem Senhora da Fátima, cingindo-lhe uma coroa de ouro, apresentamos os mais vivos agradecimentos pelas demonstrações de afecto e pelas homenagens de felicitação, enquanto pedimos convosco à excelso Rainha que, dissipando todos os erros e discórdias, conceda a paz ao género humano e cumule de glória e prosperidade a querida Nação Portuguesa com crescente grandeza religiosa e renovado esplendor de civilização cristã, e mais uma vez vos concedemos, de todo o coração, como incentivo de virtude e penhor de alegria, a Bênção Apostólica.

PIO XII, PAPA.

Membros da comitiva do Cardeal Legado

Monsenhor Silvio Sericano; Monsenhor Amleto Tondini, Monsenhor Salvatore Capoferri, Marquês Giuseppe Sacripante Vitutti, Nobile Carlos Molaioni, Nobile Agostino Sacconi, Príncipe Marcantônio Paccelli, Monsenhor Joaquim Carreira, Professor P.^o Luís Gonzaga Ayres da Fonseca, e Padre Paulo Tavares.

O nosso Venerando Episcopado

que fizera os seus exercícios espirituais de 4 a 11 de Maio no Santuário da Fátima tomou parte nas festas da coroação. Estavam presentes Sua Em.^{cia} o Senhor Cardeal Patriarca, Sua Ex.^{ma} Rev.^{mas} os Senhores Arcebispos de Braga, Primas das Espanhas, de Évora, Arcebispos Bispos de Aveiro e de Lamego, Bispos da Guarda com o seu Auxiliar, do Porto, de Vila Real, Bragança, Viseu, Coimbra, Leiria, Beja, Faro, Vatarba, Hellenópolis, Gurza.

Os restantes do Continente não puderam vir por falta de saúde. Os outros do Império Português fizeram-se representar.

O Senhor Presidente da República

estava representado pelo Senhor Ministro do Interior; o Senhor Ministro da Justiça representava o Chefe do Governo, o Senhor Doutor Oliveira Salazar.

Estiveram também no Santuário os Senhores Ministros da Guerra e da Economia, das Finanças, Subsecretários de Estado das Finanças da Assistência, Agricultura, dos Estrangeiros, o Chefe de Gabinete do Senhor Ministro do Interior, os Senhores Doutor Fezas Vital, Presidente da Câmara Corporativa e Albino dos Reis, Pres. da Assembleia Nacional; o Senhor Bispo do Sororro — Colômbia; as ilustres Senhoras da Comissão da coroa oferecida a Nossa Senhora da Fátima.

Flores

Da Holanda veio um avião especial com flores para a Fátima. Lá as vimos nas capelas e na igreja, nos altares, por toda a parte. No andar havia flores portuguesas, de Espanha, da Irmã Maria Lúcia, do Senhor General Franco, etc.

CRÓNICA FINANCEIRA

«Nesta luta não pode haver neutros, nem indecisos. É preciso um catolicismo iluminado, convicto, desassombrado, com fé e de mandamentos, com sentimentos e obras, em particular e em público, como ainda há quatro anos, proclamava na Fátima a radiosa Juventude Católica: — Católicos cem por cento!» disse Sua Santidade aos peregrinos da Fátima, na Mensagem do dia da coroação de Nossa Senhora!

Do magistral discurso com que Sua Santidade se dignou honrar a Nação portuguesa em dia tão solene e tão festivo, foram estas as palavras que mais fundo calaram na nossa alma, porque tínhamos os olhos cheios daquela mole imensa de povo que ali se congregara para aclamar a sua Rainha e Padroeira. Sabíamos que muitos milhares de peregrinos tinham vindo de longas terras a pé e muitos até descalços, por promessa. Sabíamos que dezenas de médicos tinham passado a noite a curar os estropeados que iam chegando a pedir os seus socorros. Tínhamos assistido ao ininterrupto desfilar dos devotos que de joelhos em sangue davam voltas à capela das Aparições! Tínhamos visto milhares e milhares de católicos, de todas as classes sociais, hora e horas a pé firme, debaixo de chuva, desde o alvorecer, à espera da Sagrada Comunhão. E tudo isto é catolicismo iluminado, convicto, desassombrado, com fé e de mandamentos, com sentimentos e obras, em particular e em público!

Vimos ainda o recolhido silêncio e afectuoso respeito com que foram ouvidas as palavras do representante de Cristo na terra; a impressionante e nunca vista imobilidade que parecia ter petrificado aquela multidão compacta e inumerável.

A Imprensa Portuguesa

esteve presente na Fátima, a imprensa que conta. As reportagens mais ricas ou mais pobres timbraram todas em ser fiéis, objectivas. Baixo o cálculo dos peregrinos. A impressão que nos fica é de uma atitude séria, honesta, que dignifica a imprensa portuguesa.

Bem hajam por isso os seus representantes que foram até à Fátima!

Correia de Oliveira

o ilustre poeta cristão e nacionalista compôs para a festa da Coroação de Nossa Senhora da Fátima um poema que vem engrandecer ainda mais a sua fama no campo das letras católicas.

Arte, piedade, cultura e inspiração dão-se as mãos. Bem haja! E que Nosso Senhor lho pague!

Impressões de Fátima

Contemplando a Cova da Iria da janela do meu quarto ou apertado no meio da multidão mais compacta que tenho visto, não foi só Portugal que eu senti reunido, a cantar, a rezar, a chorar. Foi o Brasil. Foi todo o mundo lusitano. Foi todo o mundo cristão. O mundo que cre, que espera, que ama. O mundo que afirma os direitos e obrigações do Espírito. O mundo da ordem, da disciplina, da compreensão, da fé que move montanhas. Sim, porque todas as desordens da Fátima são apenas aparentes. A ordem autêntica é interior. Pertence ao domínio secreto das consciências e dos corações. O resto pode considerar-se aparências rápidas de momento.

De uma entrevista das «Novidades» com o grande escritor brasileiro Plínio Salgado.

JACINTA a vida da pequena vidente, pelo P.^o José Galamba de Oliveira 10\$00 GRÁFICA — LEIRIA

Visto pela censura

enquanto durou a bênção dos doentes; o entusiasmo com que se agitaram no ar centenas de milhares de lenços brancos em comovida e entusiástica saudação à Virgem Santíssima! Tudo isto vimos brotar espontâneo, sincero, entusiástico, do fundo daquela multidão imensa, ora rumorejante e movediça, ora petrificada e muda!

Quantosromeiros foram à Fátima? Seiscentos mil? Mais? Creio que nunca se saberá ao certo. O que é positivo é que nunca em Portugal se viu tanta gente junta e que poucas vezes se terá visto no mundo tão grande manifestação de fé e fervor religioso, se é que jamais se viu!

Mas não foi só Portugal que esteve presente na Cova da Iria no inolvidável dia da Coroação; foi todo o mundo católico. Lá esteve o Brasil, representado por um dos seus filhos mais ilustres; lá esteve a Espanha, representada por duas princesas de sangue; lá esteve a França, a Bélgica, a Inglaterra, a América do Norte, a Itália, representada por nacionais seus. Lá esteve a Holanda, a heroica nação que mais galhardamente assinalou a sua presença na Fátima, fazendo-se representar pelo que tem de mais belo — as suas flores, adquiridas por subscrição nacional! Todo o mundo católico esteve presente na Cova da Iria no dia 13 de Maio.

E que a mensagem que Nossa Senhora confiou aos pastorinhos da Fátima, não se dirigia só aos portugueses, mas a todo o mundo. Era uma mensagem de sentido universalista, porque «nesta luta não pode haver neutros, nem indecisos!».

Pacheco de Amorim

CALÇAR BOAS MEIAS E POUPAR DINHEIRO!! SÓ APROVEITANDO OS SALDOS DO IMPÉRIO DAS MEIAS

A. ALMIRANTE REIS N.º 173-B — LISBOA

Melas seda gase c/pequenos defeitos	9\$50 e 6\$50
Melas seda gase finíssima saldo	14\$50 e 11\$50
Melas seda tipo vidro	23\$50 e 19\$50
Melas linho fino, durável	15\$00 e 12\$50
Peúgas fantasia fortes	4\$80 e 3\$90
Peúgas escócia e seda bonitas	10\$00 e 8\$50
Melas seda natural tipo americano	3\$00

O maior sortido em Meias e Peúgas em algodão, escócia e seda.

Provincia e Ilhas, tornecemos preços e enviamos tudo a contra-reembolso.

TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

no mês de Maio

Algarve	7.002
Angra	16.619
Aveiro	6.433
Beja	4.570
Braga	43.774
Bragança	6.691
Coimbra	9.619
Évora	3.799
Funchal	9.334
Guarda	9.886
Lamego	7.188
Leiria	10.029
Lisboa	12.420
Portalegre	8.303
Porto	37.004
Vila Real	15.415
Viseu	5.332

213.418 Estrangeiro ... 3.578 Diversos ... 18.444

235.440

PIO PP. XII.

CONVERSANDO

CAMINHOS DE FÁTIMA, Veredas do Mundo

O que se passou na Fátima, em 13 de Maio último, não mais esquece: marcou uma das datas mais memoráveis da nossa história. Foi o coroarão seguro e coerente de uma vida nacional de 8 séculos, consciente e piedosamente posta sob «a signa de Santa Maria de Alcoçaça, de Santa Maria da Vitória, de Santa Maria de Belém».

O Santo Padre Pio XII o proclamou logo, naquele referido dia e de maneira bem solene, depois de exaltar, em síntese admirável, a cruzada heroica de Portugal, em toda a sua existência, pela civilização cristã do Universo.

«Basta abrir os olhos e ver esta Cova da Iria» — disse o grande Pontífice — «transformada em forte manancial de graças so-

beranas, de prodígios físicos e, muito mais, de milagres morais; torrentes que daqui se derramam sobre todo o Portugal e de lá, rompendo pelas fronteiras, se vão espraçando por toda a Igreja e por todo o Mundo».

Com este maravilhoso assento de espiritualidade e de sobrenatural é de esperar que tudo o mais, que seja bem, nos venha por acréscimo. E é o que já se pode notar.

No conjunto de todos os actos que determinaram e acompanharam a Coroação de Nossa Senhora da Fátima ficou vincada, mais uma vez e com extraordinário relêvo, a unidade moral da Nação portuguesa, e por consequente deste modo afirmado o melhor fundamento da nossa in-

dependência política perante as outras Nações.

Anda por 7 milhões a população de Portugal. Pelos jornais e por outros meios de informação de Portugal. Pelos jornais tima entre 500 a 800 mil peregrinos. E também de considerar o número de pessoas que de várias partes do País, servindo-se da telefonia, acompanharam as cerimónias, integrando-se piedosamente na intenção da grande romagem nacional que se desenrolava. Temos, pois, de presumir, como o fez o Santo Padre Pio XII, que foi uma «multidão tão imensa que ninguém a pode contar». E de tão viva fé foi esta multidão que não trepidou diante do mau tempo, pois que, para a ida, a maior parte teve de o afrontar com duro sacrifício e para as vigílias de piedade teve de o sofrer em atitude firme de vontade.

Todas as classes sociais de Portugal, desde as mais cultas e de maior poder até às mais simples e humildes, se encontraram lado a lado, sem outros objectivos que não fossem os de elevar o espirito a Deus pela mediação da Virgem Santíssima, nossa Mãe e Senhora.

O Estado, na justa consciência das suas responsabilidades, associou-se nobremente, prestando todas as honras que eram de adoptar-se nos actos e momentos próprios e fazendo sentir sempre a sua presença de delicada conformidade e apolo.

Nada mais justificado. As inequívocas manifestações da Fátima eram por parte da maioria e quase unanimidade dos cidadãos. Assistia o Cardeal Legado a Latere de Sua Santidade o Papa. Pela telefonia do Vaticano ia falar, por especial deferência, em língua portuguesa, o Supremo Pontífice da Igreja Católica, o Augusto Soberano de um Estado internacionalmente reconhecido, o incontestado Representante da 1.ª Potência espiritual do Mundo.

Pio XII, seguindo nas tradições dos seus ilustres Predecessores, é um dos mais poderosos impulsores do nosso Império Ultramarino. Além do mais, que é imenso, atestam-no especialmente os célebres Pactos de Latrão, fazendo justiça às nossas peculiares aptidões para a grande obra da paz e civilização do Mundo.

Sobre as bases que ficam expostas, as grandiosas manifestações do dia 13 de maio último, traduzem e marcam, de forma indelevel, a sólida estrutura da unidade moral da nossa Pátria; outras nações porventura a igualarão, mas nenhuma por certo a excede.

Por isso o Eminentíssimo Cardeal Legado, no banquete oficial que em sua honra ofereceu o senhor Presidente da República, teve o ensejo de afirmar que «o Augusto Pontífice ama Portugal com especial predilecção».

E, com efeito, Sua Santidade o Papa Pio XII, na confiança que lhe inspira a nossa vocação histórica sob a signa de Nossa Senhora da Fátima, Rainha do Mundo, dirige-se-nos em palavras penhorantíssimas, dando, com todo o amor e carinho paterno, a Bênção Apostólica, a todos os peregrinos da Fátima e a quantos com eles se reuniram em espírito «por todo o Portugal continental, insular e ultramarino».

Assim seja.

A. LINO NETTO



António Madureira

“APARECERAM FLORES na nossa Terra...”

(Cant. dos Cant. cap. II. V. XII)

Reinava a desolação na terra Portuguesa. Pareciam desvanecidas para sempre as virtudes nacionais que fizeram grandes os nossos antepassados.

As últimas energias consumiam-se em lutas fratricidas de partidos que continuamente disputavam o poder.

Havia quem desejasse a intervenção do estrangeiro para pôr cobro à anarquia e desordem que traziam os espiritos numa inquietação e sobressalto continuos.

Na cerração caliginosa do horizonte político não despontava a mais ténue claridade precursora de consoladoras esperanças e a descrença e o desânimo invadiam até as almas mais fortes.

Não passaram ainda muitos lustros sobre o trágico panorama da decadência nacional.

Mas Portugal não se chamava impunemente «Terra de Santa Maria». Nem fora em vão que em 1646 a coroa real Portuguesa do Rei Restaurador e seus sucessores passara a coroar a Virgem proclamando-A Rainha e Padroeira de Portugal.

Não lhe cantamos nós tantas vezes em súplica filial e confiante: «Salvé nobre Padroeira, não largues o padroado?» Não. Ela não abdica dos seus privilégios de Rainha de Portugal e por isso jamais abandona os seus súditos e filhos portugueses que apelam aflitos e suplicantes para o Seu poder e para o Seu coração maternal.

«Jamais se ouviu dizer que algum daqueles que tem recorrido à Sua protecção fôsse por Ela desamparado».

Surge o ano de 1917. Vai em mais de meio a estação formosa da Primavera. A Grande Guerra continua na sua tarefa funesta de ceifar vidas, de espalhar a morte e a desolação.

Mas enquanto nos horizontes sangrentos da Flandres se continuam a degladiar velhos ódios ao som trágico e atroador do canhão, em Portugal, sobre uma prega da Serra de Aire, a 13 de Maio, Nossa Senhora desce a conversar com três infantis pastorinhos, florinhas silvestres de coração virginal.

A Senhora é linda mas o Seu olhar traduz angústias, revela tristeza. Dos Seus lábios misericordiosos caem palavras luminosas que apontam o caminho da redenção das almas, da redenção da Pátria, da paz do Mundo.

E se há almas ressequidas pela descrença religiosa onde a mensagem celeste cai como gota de água em deserto árido, há todavia almas bem formadas que a recebem alvorçadamente cheias de confiança filial na Virgem Santíssima.

A Senhora continua a ser pontual às entrevistas aprazadas para os dias 13 dos meses seguintes. Milhares de peregrinos acorrem de todos os pontos do País à Cova da Iria para ouvirem dos lábios dos pequeninos videntes as palavras da Mãe do Céu; para, embora A não vejam, saberem que o Seu olhar se posa sobre eles compassivamente.

Chega 13 de Outubro que a Senhora marcou para a Sua última visita. Prodígios inauditos e extraordinários presenciados

por milhares de pessoas, confirmam a presença da Virgem. Caem do Céu flores lindíssimas que, antes de chegarem ao alcance dos espectadores, se desfazem no ar.

Não seriam elas os símbolos expressivos das graças sem conta que das mãos de Maria, iriam derramar-se sobre as almas, naquele lugar bendito e consagrado pela Sua presença, e em todos os lugares da terra onde confiadamente clamam por Ela?

«Flores apparuerunt in terra nostra» — apareceram flores na nossa terra a anunciar a Primavera do despertar glorioso e consolador da nossa querida Pátria entorpecida e aviltada.

Renasce a esperança nos corações, reaviva-se a chama da fé amortecida em tantas almas, abrem os olhos para a Verdade tantos ceguinhos pelo erro e pelo vício. E as harmonias em louvor da Virgem que ecoam pelas quebradas da serra são mais suaves que o cântar da rôla do Cântico dos Cânticos.

Quem operou tal maravilha? Ela, a Padroeira, a Rainha de Portugal que de tamaninho acalentara em Seus braços maternais.

Por isso Portugal inteiro de coração em festa, de alma erguida ao alto entoará solenemente a sua gratidão nas festas do tricentenário do Seu reinado de amor.

Só faltarão neste concerto de vozes agradecidas e jubilosas os que renegaram a sua pátria ao descerem do amor da Mãe do Céu.

Senhora da Paz, Rainha dos Portugueses, proteges e embala no Vosso regaço o Vosso Portugal sempre jovem, apesar de oito séculos de existência, e lembrai-Vos que «enquanto houver Portugueses, Tu serás o seu Amor!»

Moss

Cântico para a Coroação de Nossa Senhora da Fátima Rainha de Portugal

Letra do Rev. P.º Moreira das Neves.

Letra e música lindíssimas. Este cântico foi executado pela Schola Cantorum do Seminário de Leiria e pela multidão dos peregrinos na coroação de Nossa Senhora da Fátima. Pode-se executar em qualquer devoção em honra de Nossa Senhora.

Partitura completa ... 5\$00
Parte popular ... 5\$00

A venda na Gráfica — Leiria, no Santuário da Fátima e na União Gráfica — Lisboa.

Remédio D. D. D.

Líquido fino e cor dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrível comichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sã. Inigualável para os casos de:

ECZEMA, DORES HEMORROIDAIS, CHAGAS, BORBULHAS, ACNES, FRIEIRAS, SARNAS, ESCALDADELAS, QUELMADURAS, ETC.

FRASCO 15\$00



Todos os devotos da Nossa Senhora da Fátima

devem possuir a preciosa medalha comemorativa da Sua Coroação, de ouro e de prata, assinadas pelo Escultor João da Silva

Pedidos ao

SANTUARIO DE FATIMA

ACÇÃO CATÓLICA A MENSAGEM DA FÁTIMA

Foram horas sagradas da Fé e horas altas da Pátria as horas que na Fátima se viveram, nas cerimónias da coroação da veneranda imagem de Nossa Senhora, diante da qual se têm chorado torrentes de lágrimas e se têm rezado fios intermináveis de orações.

Tão cristã foi a cerimónia, que toda ela se traduziu em amor sacrificado. A aspeza da Cova da Iria foi aumentada, desta vez, pela chuva e pelo vento que fustigou os peregrinos, e pelo frio intenso que os regelou, durante horas sucessivas. Nem se fazem referências especiais às incomodidades dessa jornada de penitência austera, que para muitos foi heroica.

Apenas se põe em relevo o valor da Fé, força poderosa, hoje como sempre capaz de realizar prodígios.

Também houve ocasião de se sentir a devoção dos portugueses à Senhora da Fátima e a filial veneração pela pessoa augusta do Sumo Pontífice, presente no seu eminentíssimo Legado. Ao lado dos altos Representantes da Nação, o povo humilde e obscuro — todos participando do mesmo ideal renovador. Pode dizer-se que Portugal inteiro rezou, chorou e cantou no cimo agreste da Serra de Aire, transformado em altar de Deus e da Senhora.

Mas por cima destas características da Mensagem da Fátima, há que ver e admirar a sua universalidade. Há 29 anos, quando a Senhora apareceu aos pastorinhos, moveram-se perseguições acintosas que atingiram violências sacrílegas e inauditas. Mas a luz não se apagou, e hoje a Fátima é um acontecimento universal. Mons. d'Hulst pôde dizer que Lourdes era a maior manifestação do sobrenatural do século XIX. Da Fátima se pode escrever que é a Mensagem de Deus aos homens, por intermédio da Virgem Santíssima, no século XX. Nos quatro cantos da Terra se fala hoje das aparições da Cova da Iria, por toda a parte se erguem templos dedicados à Senhora da Fátima, em honra da qual se celebram congressos e se realizam devoções de glorioso esplendor. Nos dias 12 e 13 de Maio, houve ocasião de verificar a irradiação da Fátima. De Espanha, de França, da Bélgica, da Holanda, e até do Brasil e do Chile vieram peregrinos, para assistir à grandiosa manifestação de Fé.

Mas ainda mais alto do que este facto, diz da universalidade da Fátima a presença do Legado de Sua Santidade, que veio coroar a Senhora, e a palavra augusta e penetrante do Sumo Pontífice, que se dignou ser o orador oficial das inolvidáveis cerimónias, falando com amor e em português das glórias da Fátima. Já não é apenas Santuário de Portugal a Cova da Iria. Crescendo sem cessar, na ronda dos 29 anos decorridos, desde as aparições, tornou-se um dos grandes Santuários do mundo, que para a Senhora da Fátima ergue o espírito inquieto e dolorido. Da Fátima têm descido sobre a Terra inteira caudais de graça. Da Fátima se esperam novas graças e remédios novos para os males que dilaceram as almas.

Nestas Cortes Gerais da Fátima, a Acção Católica não podia faltar e não faltou. Lá esteve a prestar a Nossa Senhora as suas homenagens fervorosas.

E até a Juventude Católica fixou para esta data a sua grande peregrinação, há muito anunciada. Por dezenas de milhar, os rapazes marcaram garbosamente a sua presença, no oceano de almas que triunfalmente aclamaram a Virgem Santíssima.

E, alumiados por novas luzes, e animados de novas forças, vão continuar audazmente o seu apostolado.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

Grande Peregrinação Nacional de Maio

«A RAINHA DO UNIVERSO VAI SER COROADA EM PORTUGAL»

(PALAVRAS DO SANTO PADRE PIO XII)

O Augusto, Chefe da Cristandade, grande amigo do nosso país, dignou-se nomear Sua Eminência o Senhor Cardeal Bento Aloisi Masella para, em seu nome, coroar solenemente, no dia 13 de Maio findo, no Santuário Nacional da Cova da Iria, a primeira Imagem de Nossa Senhora da Fátima exposta, há mais de vinte anos, à veneração dos fieis na santa Capela das aparições.

O ilustre Legado do Vigário de Cristo na terra, esteve em Portugal cerca de dez anos, exercendo cargos importantes na Nunciatura de Lisboa. Entre outros serviços relevantes que prestou à nossa Pátria merece especial referência o de ter contribuído para a restauração da diocese de Leiria. O ilustre diplomata da Santa Sé foi depois elevado ao episcopado com o título de arcebispo de Cesarea e nomeado sucessivamente Nuncio no Chile e no Brasil, onde esteve mais de vinte anos. A sua ciência, as suas virtudes e os seus méritos tornaram-no digno de fazer parte do Sacro Colégio.

O Governo Português mandou expressamente um avião a Roma para trazer e reconduzir o Legado Pontifício.

A viagem de Lisboa à Fátima constituiu uma verdadeira apoteose; pelas estradas e nas terras do percurso, o Embaixador do Papa foi acolhido com vivas, palmas e flores e com outras significativas demonstrações de respeito, simpatia e carinho.

Os venerandos Prelados portugueses foram à Batalha esperar o Enviado Pontifício.

Eram quase dezoito horas e meia quando o cortejo chegou à Cova da Iria, onde um batalhão do Regimento de Infantaria n.º 15 lhe apresentou armas tocando a respectiva banda o Hino Pontifício e o Hino Nacional. Seguiu-se a recepção litúrgica que não se revestiu de menor grandiosidade. O recinto das aparições regorgitava de peregrinos. A enorme multidão, a mais numerosa que jamais se viu naquele local, era calculada em cerca de meio milhão de pessoas. Espectáculo maravilhoso e comovente!

Terminada a recepção, organizou-se um imponente cortejo de que faziam parte dezenas de dignitários eclesiásticos e todos os venerandos Prelados. Abriam alas os porta-estandartes da Acção Católica, estudantes dos liceus, do Colégio Militar e da Escola do Exército, Seminaristas, etc.

No grande estrado em frente da Basilica tomaram lugar as autoridades eclesiásticas, militares e civis e os elementos oficiais. Realizaram-se as cerimónias litúrgicas da recepção do Em.º Cardeal Legado.

O Senhor Bispo saudou o Enviado do Santo Padre em seu nome, do Clero e Peregrinos.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Legado pronunciou então, ao microfone, em português, um

discurso que foi o comentário das suas palavras de saudação à chegada a Lisboa:

«Dirijo a minha afectuosa saudação aos queridos filhos desta nobre Nação, abençoando-os em nome do Santo Padre. Nossa Senhora da Fátima continue a proteger a Terra de Santa Maria».

Chegada a hora da procissão das velas, tornou-se impossível movimentar a multidão que, de velas acesas, enchia de lés a lés o recinto do Santuário e oferecia o espectáculo majestoso de um mar em chamas.

A meia-noite começou a cerimónia da adoração eucarística, com a igreja iluminada por potentes projectores, que a faziam sobressair na escuridão. Rezou-se o terço do Rosário e fez-se ouvir, nos intervalos das dezenas, o Senhor Arcebispo de Évora, na sua voz quente e vibrante de comoção religiosa, a comentar os mistérios gozosos durante as duas primeiras horas.

Nas horas que a esta se seguiram, prêgaram os revs. Dr. Gustavo de Almeida e Frei Diogo Crespo, Assistente Nacional da Juventude Católica.

Celebrou a Missa da Comunhão Geral Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa que passou toda a noite em adoração diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, assim como o Eminentíssimo Cardeal Legado, edificando os fieis com a sua piedade e o seu recolhimento.

Cinquenta sacerdotes, revestidos de sobrepelis e estola, espalharam-se pelo recinto, a distribuir, conjuntamente com Sua Eminência, o Pão dos Anjos.

Nos diversos altares do Santuário celebraram desde as duas horas da madrugada muitas centenas de sacerdotes. Foram distribuídas para cima de cento e trinta mil partículas consagradas — a mais numerosa Comunhão Geral que jamais houve em Terras de Santa Maria.

As 9 horas realizou-se o coro falado da Juventude Católica. Numa moldura de 500 bandeiras de todo o país e com a assistência de alguns Ex.ºs Prelados, iniciou-se o brilhante espectáculo, depois de entoado em coro o cântico «Raça Lusa». Por fim ouviu-se o cântico de vitória das trombetas e começou o desfile triunfal das bandeiras.

Uma hora depois, efectuou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima. Espectáculo imponente, sublime, único! Os peregrinos acenavam com os lenços saudando a Santíssima Virgem, os aviões cruzavam o espaço lançando mensagens de saudação e ramos de flores e os vivas a Nossa Senhora, à Igreja, a Portugal, ao Papa, ao Cardeal Legado, aos Prelados, estrugiam nos ares em meio do entusiasmo cálcido e ardente dosromeiros.

Entretanto a primeira Imagem de graças, seguindo-se a bênção da Senhora aparecida na Fátima — a Rainha do Mundo e Padroeira de Portugal — lá vai, conduzida aos ombros de cadetes da Escola do Exército acompanhados por alguns oficiais, por entre alas de povo, no seu rico andor, tendo a seus pés pombas e ramos de flores, entre as quais as de homenagem do Chefe de Estado de Espanha, o Generalíssimo Franco, um «ramo» vindo de Tuy, enviado pela Irmã Maria Lúcia das Dores, e o das Religiosas Doroiteias da mesma cidade, às quais se associaram as alunas do Colégio por elas dirigido.

As 11 horas, Sua Eminência o Cardeal Legado coroa a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima com a coroa de ouro e pedras preciosas oferecida pelas mulheres de Portugal a qual lhe é apresentada pelo Sr. Ministro do Interior, em representação do Senhor General Oscar Fragoço Carmona, Presidente da República. A multidão, cheia de júbilo e entusiasmo, prorrompe em vivas e aclama a Excelsa Padroeira da Nação numa apoteose incomparável.

Depois a *Schola Cantorum* do Seminário de Leiria canta o novo hino de Nossa Senhora da Fátima da autoria do rev. P.º Moreira das Neves e música do rev. P.º Faria.

O Senhor Arcebispo de Évora lê ao microfone a mensagem de boas vindas do venerando Episcopado português ao Eminentíssimo Cardeal Legado, primeiro em latim e depois em vernáculo.

As 11 horas é feita a consagração ao Imaculado Coração de Maria segundo a fórmula da primeira alocação pontifícia radiofónica dirigida a Portugal.

Executado o toque estridente a sentido dos clarins, Sua Santidade o Papa Pio XII profere, pela Emissora do Vaticano, a sua mensagem para Fátima, que publicamos neste número.

Os peregrinos ouviram com o maior respeito e silêncio a admirável oração pontifícia.

No fim, toda a multidão ajoelhou para receber a bênção apostólica e o grupo coral cantou *Tu es Petrus*.

Por duas vezes uma chuva torrencial fustigou a multidão que se comprimia no vasto recinto da Cova da Iria. Mas os peregrinos mantiveram-se firmes nos seus lugares, resistindo heróicamente às inclemências do tempo, bem campenetrados de que a mensagem da Fátima é uma mensagem de penitência.

Era quase meio-dia quando o Legado Pontifício principiou, voltado para o povo, a Missa de Pontifical, no altar do pavilhão construído em frente da Basilica.

A elevação um terno de clarins tocou a sentido em continência. As cerimónias efectuaram-se com toda a pompa do ritual.

Depois do *Communio*, cantou-se um solene *Te-Deum* de acção

de graças, seguindo-se a bênção dos doentes que eram cerca de seiscentos escolhidos entre aqueles cujo estado era mais grave, pois seria impossível admitir os seis mil que pretendiam inscrever-se para receber a bênção, vindos do Brasil, da Espanha e de todo o Império Português. Levava a umbela o sr. Ministro do Interior.

Prestavam-lhes os seus serviços clínicos cerca de cinquenta médicos, portugueses e estrangeiros.

Esteve presente às cerimónias a esposa do príncipe D. João, pretendente ao trono de Espanha, acompanhada de sua filha que desde nascença sofre de grave enfermidade.

Da Espanha vieram duas numerosas peregrinações; da França, da Bélgica, da Holanda, do Brasil e de outros países da América do Sul, vieram também muitosromeiros, um dos quais, brasileiro, bastante doente, fez a viagem de avião.

Entre osromeiros de destaque, via-se Monsenhor Carlos Casanueva, reitor da Universidade Católica de Santiago do Chile e grande apóstolo do culto de Nossa Senhora da Fátima naquele próspero e florescente país.

A primeira doente a quem o Cardeal Legado deu a bênção com o Santíssimo e que era parálitica ergueu-se da sua maca dizendo-se curada. Chama-se Maria José da Silva, natural de Carrizede (Tomar), e tem 21 anos de idade.

Outros doentes se proclamaram também curados entre os quais Deolinda de Sá Machado, de 64 anos, natural de Freixo-de-Espada Cinza. Essas curas ficaram sujeitas a confirmação médica.

Realizou-se por fim a última procissão no meio do maior entusiasmo dos peregrinos. Levaram o andor alunos da Escola do Exército que fizeram guarda de honra ao altar. A multidão começou a dispersar, depois de cantado o «Adeus» e de o Senhor Cardeal Masella ter benzido na capela das aparições a linda Imagem de Nossa Senhora da Fátima que a diocese de Leiria lhe ofereceu.

O Legado Pontifício que em Lisboa assistiu a um banquete oferecido pelo Chefe do Estado e deu uma recepção oficial, partiu para Roma no dia 16, no avião que o tinha trazido, assim como ao seu séquito.

VISCONDE DE MONTELO

VOZ DA FATIMA

DESPESAS	
Transporte	3.274.575\$21
Papel imp. do n.º 284	24.318\$00
Franq. Emb. Transporte do n.º 284	4.240\$91
Da Administração	320\$00
Total	3.303.454\$12

Esmolas desde 20\$00

D. Amélia da Conceição, Celavisa, 20\$00; D. Maria Silveira, New Bedford 182\$00; D. Maria Romal, Lisboa, 20\$00; D. M.ª José Martins F. Príncipe, Lisboa, 20\$00; P.º Manuel Estevão Ferreira, Porto, 50\$00; D. Mercedes Eteirão Duarte, Pinhel, 20\$; D. Francisca Oliveira, Fátima, 20\$00; P.º Lopes, East Providence, 1.654\$20; Joaquim Moreira dos Santos, Gaia, 40\$00; D. M.ª A. Soares de Albergaria, Coimbra, 20\$00; Viscondessa do Seizo, Pôrto 50\$00; P.º José da Silva, Mes-

stres, 20\$00; Narciso A. de Lima, Espinho, 20\$00; D. Raimunda G. Silva, Espinho, 20\$00; D. Palmira de S. e Sá, Espinho, 140\$00; D. Glória Costa, P. de Varzim, 30\$00; D. Vitória M. 60\$00; D. Ana Madeira Coelho, Espinho, 20\$00; D. Margarida P. de Jesus, Pôrto, 20\$00; D. M.ª da Luz dos Santos, Braga, 20\$00; Viscondessa do Sardoal, Lisboa, 20\$; D. Luísa M. Coelho, Pôrto, 50\$; D. Berta Lopes Monteiro, Lisboa, 20\$00; D. Adelaide das Dores Canada, Santarém, 20\$00; D. Ana Guedes Vaz, Venda do Campo, 20\$00; D. M.ª da Conceição Caupers, Lisboa, 20\$00; D. Marta Casanova de Elias, Lisboa, 100\$00; Anónimo, América, 123\$45; D. Maria Saraiva Cardoso, Carrizede, 150\$00; D. Inês da Costa Pessoa, Parede, 20\$00; D. Eugénia do Sacramento, Torres Vedras, 40\$00; D. Helena M. Tavares, Setúbal, 100\$00; Henrique Machado, Caldas de Aregos, 20\$00; D. Maria Autocolmbra, 20\$00; Viscondessa do Seizo, gusta S. Neves, Coimbra, 20\$00; António Gaspar, Vermoill, 48\$00.

O MANTO de Nossa Senhora da FATIMA

por Berta Leite

Quando há anos já, as Senhoras com que seria tecido o manto de portuguesas deliberaram oferecer a Nossa Senhora da Fátima. E os pobres? Esses dariam as suas lágrimas, ansiosas ou felizes mas decerto mais brilhantes ainda do que as pedras preciosas.

Não nos custa a crer que se assim fizessem, de boa vontade, uns e outros, depressa veríamos as lágrimas dos pobres fixadas no manto, como a homenagem mais querida ao Coração Imaculado de Maria.

E milagrosamente as trocaria pelos brilhantes, a Mãe piedosa de Jesus, quando junto a Si se acervidentes, aquela indizível claridade mais forte do que o sol a envolver Nossa Senhora durante as aparições de 1917.

Cada senhora daria um brilhante frer a negra miséria dos seus lares.